

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 006 2602/2007 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (26/02/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 45,00-50,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 19,50 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 29,90 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 21,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,80 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 18,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 8,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 40,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 18,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 5,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 51,00 Não Rastreado e R\$ 53,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)<sup>5</sup>  
- R\$ 350,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ xxx

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,70

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,50

**Recortes****Análise de Mercado - Feijão**

A primeira safra nacional de feijão, apesar de algumas perdas, ainda deverá apresentar um resultado significativamente superior aos 1,15 milhão de toneladas colhidos no ano passado. As perdas na realidade se referem muito mais à qualidade do que à quantidade, tanto que a disponibilidade do carioca extra-novo está se mostrando bastante escassa. Já a oferta do produto de menor padrão se mostra abundante, fato que conjugado com as sobras da produção de 2005/06 continuou comprimindo os preços. Os baixos preços praticados no atacado paulista, a praça maior demandadora e por consequência importante formadora de preços, está se refletindo negativamente em nível de produtor que estão recebendo preços sensivelmente inferiores ao mínimo oficial. Diante do atual quadro de suprimento abundante e de preços baixos, somente uma intervenção mais firme por parte do governo na comercialização, será capaz de amenizar a situação.

**Fonte: Agrolink****Só feijão de qualidade deve se valorizar**

Com preços 30% menores que no mesmo período de 2006, o feijão extra-novo terá valorização no mercado até o fim deste mês, segundo o analista da Safras & Mercados, Élcio Bento. Ele avalia que há espaço para o preço da saca de 60 quilos desse feijão - considerado de melhor qualidade - atingir R\$ 90 a partir da segunda quinzena de fevereiro, ante os R\$ 71 registrados neste momento.

Tudo vai depender, segundo Bento, da qualidade das safras que estão entrando agora no mercado, como a de Minas Gerais e Goiás. Isso porque, até então os grãos disponíveis estão com péssimo aspecto, por conta do excesso de chuvas no final de dezembro, período de colheita.

**Fonte: Zoonews****Exportação de soja deve atingir US\$ 10,9 bilhões neste ano**

As exportações brasileiras do complexo soja devem atingir US\$ 10,9 bilhões neste ano, segundo a Abiove, contra US\$ 9,1 bilhões em 2006. A soja em grãos renderá US\$ 7 bilhões. A entidade alterou a previsão de processamento, para 28,8 milhões de toneladas. Nessa quarta-feira (07-02), os preços da soja subiram para o maior patamar em 19 meses na bolsa de Chicago, devido a especulações de que uma safra menor nos EUA não conseguirá atender à demanda. O plantio de soja deve recuar 8% neste ano em território americano, em detrimento da expansão da área de milho. Os contratos para março subiram 2,25 centavos, para US\$ 7,41 por bushel, maior valor desde junho de 2005. No Brasil, a saca de 60 quilos subiu 0,03%, para R\$ 32,11, segundo o indicador Cepea/Esalq.

**Fonte: Valor Econômico**

## **Espanha é o país europeu com maior área cultivada de milho resistente a insetos-pragas**

Em 2006, o plantio de milho geneticamente modificado resistente a insetos-pragas (Bt) foi cultivado em mais de 53 mil hectares na Espanha, ocupando 14,8% da área total plantada no país com a cultura (362.215 mil hectares). As principais regiões produtoras foram Aragão e Catalunha, onde se registra alto índice de infestação da lagarta do cartucho – a principal praga controlada pela tecnologia no milho. As informações são do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação espanhol, que divulgou os dados no início deste ano, com base nas vendas de sementes ante a safra anterior.

Segundo o levantamento federal, o plantio de milho Bt registrou, ainda, um aumento de 2% em relação ao ano anterior. Além de oferecer controle seletivo às pragas que atacam a lavoura, os híbridos com a tecnologia apresentaram produtividade superior a uma tonelada por hectare. A qualidade e sanidade dos grãos produzidos na região aragonesa também foram avaliadas. De acordo com o governo de Catalunha, o milho geneticamente modificado mostrou redução de 83% de micotoxinas, substâncias tóxicas à saúde humana, causadas por fungos que se instalam na planta devido ao ataques de insetos.

Com relação aos ganhos econômicos, o estudo realizado pela empresa de consultoria agrícola belga Arcádia Internacional, a pedido da Comissão Européia para verificar a coexistência do milho convencional com o modificado na Espanha, apontou que a tecnologia Bt traz lucro variável de R\$400 (150 €) a R\$550 (200€) por hectare. Essa quantia é resultado da análise de custos de transporte, armazenagem, teste e secagem dos grãos e comprova a substancial adesão da biotecnologia pelos produtores espanhóis.

Esses benefícios, aliados ao registro divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação espanhol mostram que a Europa amplia cada vez mais sua produção e consumo de alimentos geneticamente modificados. A Espanha é o maior produtor do continente, mas França, Portugal, Alemanha, Romênia, República Tcheca e Eslováquia já somam 8,5 milhões hectares plantados, segundo o último relatório do ISAAA (Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia).

### **Sobre o milho geneticamente modificado**

Um importante benefício atribuído às plantas derivadas da biotecnologia está relacionado à preservação do meio ambiente. Em quase dez anos de adoção do milho resistente a insetos-pragas no mundo, a tecnologia foi responsável pela redução de sete mil toneladas de defensivos agrícolas nas lavouras onde foi cultivada. Só em 2005, o plantio de milho Bt nos Estados Unidos apresentou redução do uso de inseticidas (27% a menos), o que reflete diretamente na segurança do produtor, dos animais, solo e água da região, além de reduzir o uso de maquinário, contribuindo para a redução do efeito estufa.

O milho Bt tem inserido em seu código genético um gene da proteína do *Bacillus thuringiensis* (Bt), uma bactéria encontrada naturalmente no solo, que possui ação inseticida, e protege o híbrido contra a aparição das três principais pragas que atacam as lavouras: a lagarta do cartucho, da lagarta da espiga e da broca do colmo. Por permitir menor aplicação de inseticidas, com significativa diminuição nos custos da produção, a tecnologia reduz os danos causados ao meio ambiente e os gastos com o controle sanitário do produto, além de melhorar a qualidade de vida do produtor e oferecer alimento mais saudável ao mercado.

**Fonte: CDI - Agência de Comunicação**